

PEDAGOGIA SOCIAL: CONTRIBUIÇÕES DO TRABALHO EDUCATIVO REALIZADO EM ABRIGO DE IDOSOS

Luciana Alves de Oliveira¹, Berta Lucy Chaib de Sousa¹, Maria Carolina da Silva Lima², Gabriel da Silva Barbosa³, Hilda Mara Lopes Araújo⁴.

Universidade Federal do Piauí Campus Ministro Petrônio Portella/ <http://www.ufpi.br/>

Resumo: A pesquisa tratou de uma investigação acerca da atuação do Pedagogo em abrigo de idosos da cidade de Teresina. A questão norteadora foi: qual a natureza e o papel do trabalho educativo realizado em espaços não escolares e sua relação com a identidade do pedagogo? O objetivo geral foi identificar metodologias desenvolvidas pelo pedagogo em abrigos de idosos na cidade de Teresina e suas contribuições na melhoria de vida dos idosos que residem neste ambiente. Os objetivos específicos foram: 1) Conhecer o processo de construção da identidade do pedagogo considerando as experiências vivenciadas em abrigo de idosos; 2) Descrever e analisar como se dá o processo de planejamento e execução das atividades pedagógicas desenvolvidas no *lócus* na pesquisa. A pesquisa guiou-se pela Abordagem Qualitativa e, na recolha dos dados, realizou-se entrevista semiestruturada com a pedagoga da instituição e observação participante. O *lócus* deste estudo foi um abrigo localizado na cidade de Teresina – PI, na zona norte da referida capital. Constatou-se que o trabalho do pedagogo nos abrigos é relevante no âmbito social, envolvendo questões que venham contribuir com a necessidade de adentrar e investigar um local rico e sujeito às elaborações de novos conhecimentos científicos no campo da educação não formal. A Pedagogia Social, além de sua função socializadora, desenvolve e estimula a melhoria da qualidade de vida dos idosos por meio de metodologias diversificadas, realizadas em situações de interação do pedagogo com os moradores desses ambientes.

Palavras-chave: Pedagogia Social. Trabalho educativo. Idosos.

Introdução

O presente artigo apresenta resultados do Projeto desenvolvido no âmbito do Programa de Iniciação Científica Voluntária (ICV/UFPI), intitulado “Espaços de Atuação do Pedagogo: o escolar e o não escolar”. A referida pesquisa deu-se em torno de uma investigação acerca da atuação do Pedagogo inserido nos espaços educativos não escolares, mais especificamente, em abrigo de idosos da cidade de Teresina.

A questão norteadora que embasou as primeiras implicações acerca desta temática foi: Qual a natureza e o papel do trabalho educativo realizado em espaços escolares e não escolares e sua relação com a identidade do pedagogo? Para tanto, o objetivo geral foi identificar metodologias desenvolvidas pelo pedagogo em abrigos de idosos e as contribuições na melhoria de vida dos idosos que residem neste ambiente.

Quanto aos objetivos específicos, estes foram: 1) Conhecer o processo de identidade do pedagogo atribuído ao trabalho em abrigo de idosos; 2) Descrever e analisar como se dá o processo de planejamento e execução das atividades desenvolvidas no *lócus* da pesquisa. Nosso pressuposto é de que a Pedagogia Social, no âmbito do curso de Pedagogia, evidencia

para o curso e para a sociedade, que a formação do pedagogo pode acontecer em diversos espaços sociais por meio da educação não formal.

Esta pesquisa fundamentou-se nos estudos voltados as teorias e práticas da Pedagogia Social concernentes aos ambientes que abrigam idosos, como asilos. Desse modo, entende-se que a Pedagogia voltada para o trabalho com idosos em abrigos possibilita encontrar saídas e soluções para aqueles que vivem a terceira idade, pois a atuação do pedagogo nesse contexto é relevante na busca de metodologias que contribuem na melhoria de vida dos idosos, por se tratar de pessoas em situação de vulnerabilidade física, social, cultural de modo que se percebam capazes de mudanças sociais ao seu redor e ajustar-se a elas.

Assim, compreende-se que a Pedagogia vai de encontro a atender às necessidades dos sujeitos em suas reais condições de vida. Nessa perspectiva, a Pedagogia Social no Brasil tende a ser concebida como uma ciência que pertence ao rol das Ciências da Educação, uma ciência sensível à dimensão da sociabilidade humana, ou seja, que se ocupa particularmente da educação social de indivíduos historicamente situados (CALIMAN, 2010, p.343).

Nesse sentido foi depreendido que ao conceber a pedagogia enquanto reflexão teórica evidenciou-se que o pedagogo é um profissional, pois possui competência para atuar em diversos âmbitos, seja trabalhando com os idosos, em hospitais, nas empresas, na área de recursos humanos, em trabalho conjunto com psicólogos, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, enfermeiros, administradores e gestores planejando e executando cursos, projetos, dinâmicas de grupo e motivação destinados à melhor comunicação de conceitos e conhecimentos (PIRES; LIMA, 2007, p. 404).

Metodologia

O estudo foi alicerçado na abordagem qualitativa (MINAYO, 2001), pois este tipo de pesquisa responde às questões que não podem ser quantificadas, pelo seu caráter inerente, particular e subjetivo dos sujeitos da pesquisa. Nessa perspectiva, para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Os sentidos e mais aspectos desvelados por meio dessa abordagem de pesquisa se mostraram como fatores constituintes na compreensão da realidade do campo de pesquisa, o qual resultou na construção de novos conhecimentos e compreensão acerca de metodologias voltadas ao idoso em abrigos.

Para construção dos dados reunidos neste trabalho, utilizou-se a entrevista semiestruturada apoiada em Manzini, (1990/1991, p. 154), pois neste procedimento, o foco se dá em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista.

Para o autor, esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações mais livres e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas. Estes procedimentos permitiram compreender os estigmas que se colocam na sociedade contemporânea, sobretudo no que diz respeito às questões formativas voltadas as metodologias desenvolvidas pelo pedagogo no abrigo de idosos.

Ao considerar o caráter de interação social possibilitado por este dispositivo, compreendem-se as condições submetidas entre entrevistador e a entrevistada, em que este, por meio da interação, proporciona ao entrevistador a informação esperada. Esta técnica específica tem como ponto de partida uma conversação direta, tendo em vista que seu objetivo é a compreensão de um fenômeno social, por isso requer também do pesquisador um suporte sobre o seu problema de estudo em (LAKATOS E MARCONI, 2009).

Outro instrumento de pesquisa utilizado para apreensão dos sentidos desvelados por meio da fala da pedagoga e do ambiente do abrigo, foi a observação participante. Por meio deste instrumento de coleta de dados, foi viabilizada uma aproximação com o campo e o sujeito da pesquisa, pois através da observação participante “observa-se a vida como ela é vivida em seu cenário natural” (ANGROSINO, 2009, p. 82). Dessa forma, tal instrumento, nos possibilitou compreender melhor o campo da pesquisa e o andamento do cenário natural vivido no abrigo, principalmente, no que concernem as práticas diárias da pedagoga entrevistada, ao observar e participar desde movimento.

Quanto ao campo da pesquisa, esta se desenvolveu na casa de assistência social que se configurou como *lócus* deste estudo, durante seis meses. O abrigo está localizado na cidade de Teresina – PI, na zona norte da referida capital. A casa abriga 50 (cinquenta) idosos e, além da moradia, oferece cuidados médicos, acompanhamento terapêutico e, dentre outras especialidades, a do pedagogo.

Desse modo, ao afirmar a importância da ética no processo de investigação e as dificuldades existentes para concretizar esta pesquisa ao longo do seu processo, atendemos as medidas que resguardam a identidade e o bem-estar dos sujeitos nela envolvidos e ao próprio *lócus* da pesquisa em destaque. Portanto, atribuiu-se para a pedagoga entrevistada o nome de “Rosa” e para o abrigo, adotou-se o nome fictício de “Casa Jardins”.

A entrevista realizada com a pedagoga, bem como os estudos e período de observação, possibilitaram a compreensão de como esta profissional percebe sua atuação profissional, como apreende a importância do seu trabalho com os idosos e, nos auxiliou, principalmente, a analisar as falas da mesma, percebendo o contexto em que está imbricada sua prática e como isso a influencia.

Ao entrelaçar nestes estudos, vivências no campo e apropriação dos procedimentos metodológicos utilizados no âmbito desta investigação, percebeu-se que houve o despertar de um olhar atento às práticas que os pedagogos desenvolvem nos abrigos e quais sentidos podem ser atribuídos nesse contexto.

Resultados e Discussões

Silva (2002) afirma que a velhice pode ser uma fase de realizações do ser humano e, se ele for capaz de promover sua autonomia e bem-estar, também será competente para ajudar outros idosos. Entende-se que a idade cronológica não é norma para avaliar o envelhecimento saudável, são várias as pessoas em atividades constantes atestando boa saúde, adquirida com a Medicina Preventiva e a educação continuada. O idoso tem acumulado muitas experiências, por isso tende a adquirir uma sábia percepção de vida, no entanto, a sociedade não o deixa participar do seu espaço, mesmo que tenha capacidade para isso. Diante disso, o idoso duvida dos seus valores antigos e de seus costumes tradicionais, porque é difícil para ele acompanhar as rápidas transformações da sociedade em que vive e, principalmente ser marginalizado por seus próprios familiares.

Paulo Freire em sua obra *Pedagogia da Esperança*, do ano de 1994 retrata aos educadores em neste livro, que somente nós os educadores sociais que agem dentro da pedagogia social, sabe o que sentimos quando estamos diante das pessoas com as quais nos encontramos cotidianamente. O referido autor dizia: “Hoje, mais do que em outras épocas, devemos cultivar uma educação da esperança enquanto empoderamento dos sujeitos históricos desafiados a superarmos as situações limites que nos desumanizam a todos” (FREIRE, 1994, p. 11). Considerando os escritos do supracitado autor, percebe-se o quanto sua teoria influenciou no pensamento da Pedagogia Social no Brasil, pois apesar de muitas particularidades devido a sua dimensão territorial e cultural nosso país é passível de desenvolver e aprofundar diferentes Pedagogias Sociais.

Reportando para os primeiros contatos com o campo, somente em observação, percebeu-se que o Pedagogo não trabalha de forma isolada dentro dos abrigos de idosos. Por meio dessas observações, compreenderam-se as elaborações e planejamentos organizados

numa perspectiva de trabalho multiprofissional mantido de forma voluntária por profissionais da área da saúde tais como: nutricionista e enfermeiros; dentre outros profissionais como o psicólogo, assistente social, terapeuta ocupacional e o pedagogo, o qual se configura como sujeito desta pesquisa.

O recorte proposto nesta pesquisa concentra-se em torno do Pedagogo neste ambiente, considerando sua contribuição nos planejamentos das atividades diárias que ocorrem nos abrigos. Buscou-se também compreender como se dá o processo de identidade deste profissional nos espaços de educação não formal, destacando a metodologia utilizada pela pedagoga no abrigo. Nesse sentido, acredita-se que tais metodologias proporcionam a valorização e articulação de saberes aos idosos que residem nesses ambientes, pois, esta composição multiprofissional, promove dinâmicas pedagógicas dentro da esfera de poder motivar, dirigir e assessorar atividades de grupo e individual com os idosos. Com a realização desse trabalho, expõe-se a concordância com o que enfatiza Giubielei acerca da identidade do idoso. Na concepção do autor

[...] o idoso é aquele que vê no amanhã a continuidade do trabalho do hoje, aquele que não fica à espera do descanso eterno, que vai à luta, que busca preencher os espaços da vida, que se vê como um elemento útil à sociedade. Enfim, aquele que acredita e demonstra que tem experiências a serem relatadas e que, acima de tudo, é ainda capaz de grandes realizações (GIUBILEI, 1993, p. 11).

Segundo a fala do autor, compreende-se a importância do trabalho educativo nos espaços não formais de educação, especificamente, em abrigo de idosos, pois é preciso pensar numa prática que possibilite reconstruir a ideia de que o idoso não tem mais como contribuir para a sociedade. O idoso necessita além dos cuidados que se requer pela própria fragilidade motora, ser visto como um ser dotado de saberes e experiências e, que tais vivências formativas podem ser enriquecedoras no contexto em que vivem. No que concerne ao direito do idoso, ao referir-se ao capítulo V do Estatuto do Idoso, o artigo 20 diz: “o idoso tem direito à educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade”. Entender que a idade, o envelhecimento é uma condição biológica de todos os seres humanos e, como tais, continuam a construir conhecimentos. A respeito do que está descrito neste artigo do Estatuto do Idoso, Silva complementa que:

“as necessidades dos idosos são muitas e a ONU, na I Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento, em 1982, elaborou um documento com recomendações sobre esta matéria, ratificadas na II Assembleia realizada em 2002. Assim, qualquer país interessado em formular políticas sociais para a velhice deverá atuar nas seguintes áreas: promoção e assistência social, educação, saúde, trabalho e previdência social com ações voltadas para a

convivência entre gerações, lazer e atividades comunitárias” (SILVA, 2002, p. 66).

Nesse contexto cabe o pedagogo que atua nesses espaços: desenvolver projetos que conscientizem a população sobre a velhice e os idosos; sensibilizar por meio de programas educacionais que possibilitem à população mais jovem rever seus conceitos sobre a velhice e, aos idosos rever o seu próprio processo de envelhecimento, fazendo-os entender que envelhecer não é deixar de ser, mas está sendo o sujeito que ocupa um espaço na sociedade em que vive com direitos e deveres; obter uma formação continuada que aborde os recursos humanos para o trabalho com os idosos; adequar o currículo de ensino nas escolas para a compreensão do que é chegar a ser idoso, no qual as crianças de ontem que serão os idosos do futuro, se preparem para envelhecer e compreender o idoso como sujeito capaz de atuar na sociedade. Na continuidade desta sessão, foram destacados os resultados do campo e as falas da pedagoga entrevistada.

Apreensões do campo e a prática da pedagoga social no abrigo de idosos

Após o período de observação no abrigo “Casa Jardins” foi realizada uma entrevista com a pedagoga que atua no referido abrigo. A pedagoga Rosa, como apresentada na sessão anterior com nome fictício, é graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí e trabalha no Abrigo há 1 (um) ano e 7 (sete) meses. Após perceber uma prática não isolada entre os profissionais que atuam na casa de idosos, buscou-se compreender a identidade do pedagoga neste contexto, para tanto, ao ser questionada sobre como é visto o trabalho dentro do abrigo, no que concerne à própria identidade profissional, a pedagoga Rosa expressa que “essa identidade é um pouco confusa, acham que sou assistente social, terapeuta ocupacional, mas de certa forma, isso é bem comum e aceitável até porque muitas vezes os próprios estudantes do curso de Pedagogia desconhecem este campo de atuação”.

Pela fala da pedagoga percebe-se que o campo de atuação deste profissional ainda é pouco explorado até mesmo pelos próprios estudantes do referido curso de graduação, segundo sua fala, a identidade do pedagogo nesses espaços é confundida com outros profissionais que também trabalham no abrigo. Nesse sentido, ao analisar documentações legais que reconhecem a atuação do pedagogo nos ambientes não formais, infere-se a Resolução CNE/CP, nº 1, de 15 de maio de 2006, a qual foi criada com o objetivo de instituir Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura,

dando suporte legal para compreender e aprofundarmos a função do pedagogo em espaços não formais.

Nesse o abrigo um ambiente de acolhimento e proteção, bem como de cuidado e atenção psicossocial, é na figura do pedagogo que a função explícita e real da instituição se caracteriza, posto que é ele, o responsável na sociedade pelo desenvolvimento cultural, intelectual, social e psicológico dos idosos que residem neste espaço. Dessa forma, a apreensão dos sentidos foi mostrada na fala da pedagoga Rosa ao relatar a sua prática neste espaço:

Um pedagogo neste espaço [do abrigo dos idosos] pode trabalhar atividades que envolvam a participação de todos. Como a maior parte do dia eles passam sentados, se faz necessário desenvolver trabalhos de coordenação motora, movimentos e entre outros, eu busco trabalhar com atividades que estimulem e desenvolvam as potencialidades que existem em cada um, respeitando o 'jeitinho' dos mais calados e retraídos, para esses, eu faço primeiro um trabalho individual para socializá-lo com os demais aos poucos. Mas não faço isso sozinha, outros profissionais contribuem para que essa evolução aconteça (Rosa, 2018).

A pedagoga relatou que utiliza de metodologias voltadas para atividades individuais e em grupo que estimulem a coordenação motora, a memória, além de propiciar aos idosos, um programa de atividades planejado em conjunto, para diminuir, por exemplo, os efeitos deletérios do repouso, ou seja, melhorar aptidão física e maximizar o contato social do indivíduo, e reduzir problemas psicológicos como a ansiedade e a depressão, comuns a esta idade.

Por meio das observações e relatos da pedagoga sujeito desta pesquisa, entendeu-se que tais ações se revelam importantes, pois incentivam e fazem com que o idoso se entusiasme pela vida e passe por essa fase de forma saudável e feliz. Nesta perspectiva por meio da pesquisa desenvolvida, percebeu-se que a atuação do pedagogo se caracterizou como instrumento de desenvolvimento do aspecto físico, psicológico, social, educativo do idoso através de uma proposta pedagógica que possibilitou o protagonismo na terceira idade.

Outra questão observada no período de visitas ao abrigo e questionada a pedagoga foi em relação ao planejamento das atividades desenvolvidas com os idosos. Ao entender que todo trabalho educativo requer um planejamento prévio e sistematizado embasado no que se pretende alcançar. Para esclarecer como acontece esse planejamento na Casa Jardins, a pedagoga relatou que:

O planejamento das atividades e dinâmicas acontece da seguinte forma: faço meu plano de ação do dia, olho no quadro de horário qual profissional também está na casa como voluntário no dia, com ele, melhoro minhas atividades,

entrelaço o que é possível e mantenho a base da dinâmica ou atividade do dia. Eu vejo que esta maneira acrescenta a todos os envolvidos de alguma forma, todos aprendem e eu percebo a importância do meu trabalho pedagógico no planejamento de todas as atividades desenvolvidas [aqui] no abrigo, eu me sinto valorizada, ao saber que meu conhecimento de organização e planejamento auxilia não só no trabalho educativo propriamente dito (Rosa, 2018).

Nesse sentido, a pedagoga se assumiu enquanto profissional que possui competência para atuar em diversos âmbitos, trabalhando com os idosos, em hospitais, nas empresas, na área de recursos humanos, em trabalho conjunto com psicólogos, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, enfermeiros, administradores e gestores planejando e executando cursos, projetos, dinâmicas de grupo e motivação destinados à melhor comunicação de conceitos e conhecimentos (PIRES; LIMA, 2007, p. 404).

Levando-se em consideração os resultados obtidos com a elaboração do levantamento bibliográfico referente Pedagogia Social e as primeiras observações da experiência acerca da atuação do pedagogo em abrigo de idosos constatamos que: no que concerne aos materiais de estudos, verificamos que há escassez de pesquisas científicas que abordem as metodologias desenvolvidas pelo pedagogo em abrigos de idosos, bem como suas contribuições na melhoria de vida desses idosos.

Viu-se ainda que grande parte dos trabalhos acadêmicos relatam sobre a atuação do Pedagogo em espaços de educação formal. A partir das conclusões levantadas nos estudos bibliográficos, foi possível verificar que os *déficits* de políticas públicas direcionadas às pessoas idosas são significativos, tratando-se de compromissos a serem respondidos por todos os níveis de gestão e áreas, de modo a produzirem segurança social aos seus usuários, conforme suas necessidades, situação de vulnerabilidade e risco em que se encontram, ou seja, levar em consideração que o envelhecimento humano é único e heterogêneo. Dessa forma, entendemos a necessidade apontada pelo autor, pensando uma sociedade igualitária, sem discriminação e que busque resgatar a cidadania dos idosos, pois o passado de cada um representa a identidade pessoal e tem um significado subjetivo.

Constatou-se também que segundo dados do IBGE (2009), a fase da terceira idade, nos últimos anos, vem assumindo cada vez mais um papel relevante na sociedade brasileira. Apesar de todos os preconceitos que revestem a velhice, esta faixa etária vem sendo entendida de maneira distinta no campo de pesquisa. Hoje, percebe-se que o idoso está sendo incluído em pesquisas nas ciências humanas e sociais, devido ao crescimento contínuo e acelerado deste contingente, o que demanda novas ações e estudos.

Assim esta se aplica também às necessidades dos idosos, pois propicia, desenvolve e estimula a melhoria da qualidade de vida dos destes por meio de metodologias diversificadas, realizadas em situações de interação do pedagogo com os moradores desses ambientes.

Diante disso, por meio do trabalho desenvolvido pelo pedagogo no asilo de idosos percebeu-se uma educação que ocorre de modo particular nesses ambientes em que as agências formais de educação não conseguem chegar; nos quais o pedagogo transforma, constrói e reconstrói relações de auxílio e melhoria na qualidade de vida dos idosos que se encontram em situação de abandono, esquecimento, em vulnerabilidades física, emocional e social, que sofrem pela escassa atenção às suas necessidades fundamentais (CALIMAN, 2010, p.343).

Considerações Finais

No âmbito desta pesquisa buscou-se entender e identificar a existência das metodologias utilizadas pelo Pedagogo no abrigo de idosos. Ao identificar tais metodologias desenvolvidas pelo pedagogo, levaram-se em conta que estes devem oferecer aos idosos, condições para momentos de aprendizagens que ocorrem nas escutas individualizadas e dinâmicas de integração advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelo profissional, associadas a padrões de qualidade que envolva os idosos em interações e práticas sociais propiciadoras da melhoria da coordenação motora, memória e elevação da autoestima.

Portanto, os resultados finais deste estudo apontaram para a percepção de que a Pedagogia Social ainda se encontra num campo escasso no que se refere aos materiais de estudo para fundamentação teórica de estudo dos pesquisadores, mas especificamente, estudos que abordem com mais especificidade o trabalho do pedagogo em abrigo de idosos.

Quanto às experiências em campo, constatou-se que o trabalho do pedagogo dentro dos abrigos faz-se relevante nos diversos âmbitos sociais, envolvendo questões que venham suprir a necessidade de adentrar e investigar um local muito rico e sujeito às elaborações de novos conhecimentos científicos no campo da educação não formal. Nesse cenário, a pedagoga mostrou que seu trabalho realizado nesta perspectiva multiprofissional, comprometida com a melhoria da qualidade de vida dos idosos.

Evidenciou-se também, que o campo da pedagogia social ainda precisa expandir seus horizontes, ampliar seu campo de conhecimentos e, buscar aprimoramentos diante do mercado de trabalho que se torna cada vez mais competitivo devido à grande demanda de profissionais que são formados. Pois, mesmo que os cursos de formação inicial ofereçam

subsídios aos pedagogos para atuarem em espaços não escolares, ainda é necessário especializar-se em alguma área: pedagogia empresarial, hospitalar e dentre outras, a social, foi o foco desta pesquisa.

Diante das considerações tecidas e sentidos desvelados acerca desse campo da Pedagogia, pretendeu-se com esse estudo, despertar naqueles em formação e/ou que têm interesse em fazer o referido Curso, a exigência de um maior aprofundamento no trato com esses novos campos de atuação, para que o pedagogo sinta-se confiante em desempenhar seu trabalho além do contexto escolar, com toda a eficiência exigida para tais funções.

REFERÊNCIAS

ANGROSINO, M.; FLICK, U. (Coord.). **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

CALIMAN, Geraldo. **Pedagogia Social: seu potencial crítico e transformador**. Revista de Ciências da Educação - UNISAL - Americana/SP - Ano XII - Nº 23 - 2º Semestre/2010.

CAMARANO, A.A. **Mecanismos de proteção social para população idosa brasileira**. Rio de Janeiro: IPEA, 2006.

IBGE. **Projeção da População por Sexo e Idade para o Período 1980 - 2050**. Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Revisão 2008, Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1993.

GIUBILEI, S. **Uma pedagogia para o idoso**. A Terceira Idade – Sesc, São Paulo, Ano V, n. 7, 10-14, jun. 1993.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

MANZINI, E.J. **A entrevista na pesquisa social**. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

MINAYO, Maria Cecília de Souza, **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**, 25 ed. Revista e atualizada. Petrópolis, RJ Vozes, 2001.

PIRES, Lenísia Silva; LIMA, Sueli Azevedo de Souza da Cunha. **O Pedagogo e a Pedagogia do envelhecer**. Fragmentos de Cultura, Goiânia, v. 17, n. 3/4, p. 403-419, mar./abr. 2007.

RODRIGUES, M. **Pesquisa Acadêmica: como facilitar o processo de preparação e suas etapas**. Goiás: Editora Atlas, 2007.



SILVA, T. M. N. **A construção de uma pedagogia para o idoso.** A terceira Idade –Sesc, São Paulo, Ano XIII, n. 25, 64-73, ago. 2002.